

GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL, NOVA GESTÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO

Carla Cristina de Moura Cabral
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Endereço eletrônico: carlynhaufpe@hotmail.com

Luciana Rosa Marques
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Endereço eletrônico: lmarques66@gmail.com

INTRODUÇÃO

O texto trata dos efeitos da governamentalidade neoliberal e da nova gestão pública (NGP) na educação, fruto de estudo em nível de doutoramento. A governamentalidade é a racionalidade política contemporânea neoliberal, compreendida como uma forma de pensar, uma racionalidade para produzir, conduzir e administrar os problemas sociais (TRAVERSINI; BELLO, 2009). A nova gestão pública é um novo modo de gerir e administrar a máquina pública, com tendências gerenciais e empresariais, cujos objetivos estão fundados no neoliberalismo. É um esquema de reformas do setor público que busca organizar a administração para instaurar lógicas de eficiência, qualidade e produtividade na política educativa (YELICICH, 2017).

DESENVOLVIMENTO

A atualidade tem sido marcada por novas demandas de governança. Sendo notória a intensificação do mercado e das parcerias público-privado nos espaços públicos, a busca pela eficácia e eficiência, responsabilização, supervalorização da meritocracia e avaliação das ações nessas instituições. A governamentalidade neoliberal tende a disseminar o enxugamento da máquina pública, a redução de custos e controle de desempenho, cujos efeitos são transpassados para a educação e a escola. Ela intervém para maximizar a competição e concorrência e isso é da maior importância, pois a escola passa a ser entendida como uma instituição encarregada de fabricar e produzir novas subjetividades, ponto fulcral que irá fazer da escola uma instituição do maior interesse para o neoliberalismo. Afonso (2001) pontua que uma das características das políticas neoliberais tem sido a promoção de mecanismos de mercado no interior do espaço estrutural do Estado, liberalizando

e promovendo pressões competitivas entre serviços, transformando os utentes em clientes, privatizando, adotando instrumentos e princípios de gestão baseados na racionalidade instrumental, e subordinando os direitos sociais às lógicas da eficácia e da eficiência.

Costa (2009) aborda alguns dos efeitos e desdobramentos no campo da educação advindos da governamentalidade neoliberal, arraigados por uma nova discursividade, como o enfoque gerencial, a cultura do empreendedorismo, individualização, concorrência, competição, responsabilização, produtividade, avaliação mediante análise de pontuação, meritocracia e competências. Para o autor:

É nesse sentido que se tem disseminado de forma surpreendente, por sua abrangência e poder de persuasão, uma nova discursividade nas searas educativas, que busca fazer dos indivíduos-microempresas verdadeiros empreendedores. Esses são caracterizados pelos seguintes traços: são pró-ativos, inovadores, inventivos, flexíveis, com senso de oportunidade, com notável capacidade de provocar mudanças. (COSTA, 2009, p. 181).

A NGP traz efeitos para a educação, pois determinou novas cobranças e é disseminadora de uma nova cultura mundial, passando a ter nas avaliações de larga escala o parâmetro base de sua análise e qualidade. Assim, a reforma da governança do sistema educacional tornou-se uma realidade em dimensões mundiais e a NGP tem penetrado com força essa agenda educativa global. Onde é aplicada altera de maneira considerável a forma de gerir das instituições, impactando em como se regulam, proveem e financiam os serviços educativos (VERGER; NORMAND, 2015). Marques (2019) afirma que a ação gerencial com base na NGP se caracteriza a partir da profissionalização, transparência, responsabilização, descentralização, desconcentração organizacional e controle de resultados.

A gestão tem sido um mecanismo-chave tanto na reforma política, quanto na reengenharia cultural no setor público, introduzindo novas orientações, remodelando relações de poder existentes; representa a introdução de um novo modelo de poder no setor público; desempenha um papel crucial no desgaste dos regimes ético-profissionais nas escolas e a sua substituição por regimes empresariais competitivos. Essas novas pedagogias invisíveis de gestão criam o espaço para mais controle sobre aquilo que é gerido (BALL, 2001). Os gestores escolares se tornaram os principais responsáveis pela evolução e garantia das boas estatísticas

na escola. Oliveira e Duarte (2017) destacam que as direções escolares sofrem diretamente essas influências. A demanda contínua por aprimoramento atrelada aos indicadores de competências é outra exigência que marca o novo perfil do gestor escolar. Assim, “o gestor é o herói cultural do novo paradigma. O trabalho do gestor envolve a infusão de atitudes e culturas nas quais os/as trabalhadores/as se sentem, eles/as próprios/as, responsabilizados/as e, simultaneamente, comprometidos/as ou pessoalmente envolvidos/as na organização.” (BALL, 2001, p. 108-109).

O papel dos professores também se altera perante as formas de controle empresarial. Novos modos de vigilância e automonitoramento são colocados em prática, desde a avaliação, a determinação de objetivos e comparação de resultados. Traversini e Bello (2009) afirmam haver uma grande valorização dos índices obtidos e isso produz efeitos no financiamento, na prática docente, na gestão escolar. A figura do professor fica esmaecida, enquanto os índices adquirem centralidade. A cultura performática é outra característica dos efeitos da governamentalidade e da NGP na escola. A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação. Trata-se de um sistema em que tudo deve funcionar e ser executado de forma eficiente, com intolerância visível do mau desempenho. É uma compulsão para classificar, levando a escolher e julgar as ações em termos de eficácia e olhar profundamente penetrante em nosso senso de autoavaliação, deixando de lado as crenças e os valores, tendo em vista a produção e o rendimento (BALL, 2001). Apesar das resistências, a implementação das mudanças de cunho neoliberal na escola tem seguido forte. Para Vieira (2003), as demandas de transformação e quebra de paradigmas devem ainda continuar intensas, passando a ser a tônica de uma sociedade em constante “evolução”. Esse contexto requer uma postura crítica e, ao mesmo tempo, de resolução das adversidades.

CONCLUSÕES

A educação brasileira e as formas de gerir a máquina pública transitaram de um cenário técnico e burocrático para uma liderança política flexível, mercadológica e gerencial, cuja necessidade de responder às expectativas do capital tem implicado diretamente no trabalho. Na racionalidade neoliberal contemporânea, toda essa reorganização traz mudanças na produtividade do trabalhador, que agora é um

sujeito flexível, dotado de poder de gestão das informações e de tomada de decisões, subordinado aos indicadores, mecanismos de controle e cumprimento de metas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. A redefinição do papel do Estado e as políticas educativas: elementos para pensar a transição. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 37, p. 33-48, 2001.
- BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.
- COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 2, p. 171-186, maio/ago. 2009.
- MARQUES, Luciana Rosa; MENDES, Juliana C.B.; MARANHÃO, Iágrici M. L. A nova gestão pública no contexto da educação pernambucana e a qualidade educacional. **RBPAE**, v. 35, n. 2, p. 351-367, maio/ago. 2019.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Alexandre W. B.; CLEMENTINO, Ana Maria. A nova gestão pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **RBPAE**, v. 33, n. 3, p. 707-726, set./dez. 2017.
- SILVA, Maria Vieira. SOUZA, Silvana Aparecida. Educação e Responsabilidade Empresarial: “novas” modalidades de atuação da esfera privada na oferta educacional. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 779-798, out. 2009.
- TRAVERSINI, Clarice Salete; BELLO, Samuel Edmundo López. O numerável, o mensurável e o auditável: estatística como tecnologia para governar. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 2, p. 135-152, maio/ago. 2009.
- VERGER, A.; NORMAND, R. Nueva gestión pública y educación: elementos teóricos y conceptuales para el estudio de un modelo de reforma educativa global. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 599-622, jul./set. 2015.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz. Organização e gestão escolar: evolução dos conceitos. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; VIEIRA, Alexandre Thomaz (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- YELICICH, Carolina. Aproximaciones al análisis epistemológico de la Nueva Gestión Pública. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 2, p. 1-17, 2017.